

Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2013



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

O USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES

Orlando Marcelo Nalin Busignani¹

Bruno Flávio Lontra Fagundes²

RESUMO: Este artigo analisa o uso das tecnologias no Ensino de História, buscando compreender suas possíveis contribuições. O mesmo é requisito do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE e foi aplicado numa escola de campo da Rede Estadual de Educação, no município de Engenheiro Beltrão. Buscou-se analisar o contexto escolar de atuação do professor PDE, identificando uma problemática em torno da disciplina de História e, considerando que as TICs estão presentes no ambiente escolar e que o Ensino de História é teórico e exige aprofundamentos em fatos vivenciados pela humanidade, percebeu-se que as ferramentas tecnológicas podem viabilizar o processo de ensino e aprendizagem dessa disciplina. Esse estudo possibilita uma reflexão do tema proposto por meio de metodologia de pesquisa bibliográfica a partir de fontes documentais e teóricas tratadas por estudiosos como: Cunha (1992), Rocha (1996), Moran (1999) e Schmidt (2009). Apresentam-se considerações acerca dos fatos históricos apresentados em sala de aula por meio do material didático produzido nesse processo. Pretende-se apresentar considerações sobre propostas metodológicas de ensino da História associadas às possibilidades das ferramentas tecnológicas. Nesse sentido, problematiza-se: quais as possíveis contribuições das TICs no Ensino de História e como aproveitar estes recursos para ampliar os conhecimentos dessa disciplina? A importância desse estudo se justifica pela contribuição do mesmo ao contexto escolar onde ocorre sua aplicação, pois as reflexões teóricas e as mudanças metodológicas possibilitam melhoria na qualidade do Ensino de História pelo viés das tecnologias aplicadas às práticas pedagógicas.

Palavras-Chaves: Ensino de História; Tecnologias; Informação; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente estudo se caracteriza como requisito do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE e aborda o tema “O uso das Tecnologias no Ensino de História: Possíveis Contribuições”. É importante destacar que o PDE deve ser desenvolvido por professor da Rede Estadual do Paraná, para isso o mesmo deve analisar o contexto escolar onde atua, perceber uma problemática plausível de ser abordada e, por meio de estudos e intervenção direta no contexto escolar, contribuir para com as práticas pedagógicas de sua escola. Sendo assim, é preciso que o professor PDE apresente uma proposta de intervenção pedagógica

¹ Professor PDE, da rede pública de ensino, do Estado do Paraná, lotado no município de Engenheiro Beltrão – PR. E-mail: busignaniorlando@gmail.com

² Professor Orientador da Instituição de Ensino Superior – UNESPAR – Campus Campo Mourão – PR. E-mail: parabrunos@fecilcam.br

com embasamento teórico suficiente para garantir a melhoria da aprendizagem dos alunos da Rede Estadual do Paraná.

Considerando o exposto, essa abordagem reflexiva surgiu das observações diárias na escola onde o pesquisador atua como professor de História. Sabe-se que os aparatos tecnológicos exigem dos professores profundas mudanças, que precisam se adaptar e se integrar às novas possibilidades de ensino que as Tecnologias de Informação e Comunicação – (TICs) oferecem à prática de ensino e de aprendizagem.

Porém, nem sempre as tecnologias são utilizadas no sentido de contribuir com o ensino da disciplina História, que acaba se limitando aos livros didáticos e aulas teóricas. Partindo desse pressuposto, buscou-se desenvolver estudos acerca de um problema que permeia os espaços escolares: como aproveitar as possibilidades didáticas das tecnologias no Ensino da Disciplina de História?

Analisando o ambiente educacional de atuação, pode-se perceber que a maioria dos professores se formou em escolas de ensino tradicional, onde a História por muito tempo foi expositiva e teórica, com fatos a serem memorizados e, quase sempre, o livro didático era o único apoio para pesquisa, tanto para o professor, como para o aluno. Esse estudo tem sua importância no campo educacional, pois busca compreender com mais propriedade as contribuições das TICs no Ensino de História.

É válido destacar que o objetivo principal desse estudo é compreender como integrar e articular as novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) no ensino de História, promovendo um impacto positivo nas práticas pedagógicas, elevando o índice de aproveitamento e aprendizagem dos alunos.

Deste modo, este estudo possibilita a ampliação dos conhecimentos no que tange às possibilidades da utilização das TICs na disciplina de História, pois enquanto educador PDE da Rede Pública Estadual do Paraná, constatou-se um desinteresse pelos estudos num grande número de alunos. Percebeu-se que as possibilidades de informação e de lazer fora da escola eram atrativas e, nem sempre, a escola vem conseguindo acompanhar as evoluções tecnológicas e prazerosas que o mundo oferece. O mundo das imagens, sons e cores presentes na televisão, celulares, computadores e outros aparelhos tecnológicos chamam a atenção de adolescentes e jovens e, no ambiente escolar, a desmotivação pelas aulas expositivas e sem recursos tecnológicos leva o professor a enfrentar

problemas de indisciplina e desmotivação por parte dos alunos. Sabe-se que as tecnologias não resolvem todos os problemas do professor, mas podem auxiliá-lo em seu trabalho pedagógico, pois são recursos que despertam o interesse em grande parte dos alunos.

As tecnologias representam a possibilidade de novas práticas pedagógicas e ao professor cabe o papel de mediador desse processo, orientando o educando no sentido de transformar informações em conhecimento/aprendizagem. Assim, este estudo pode ampliar essa visão de educar para além do giz e do quadro negro, aproveitando as possibilidades que as tecnologias oferecem em prol de uma educação interessante e de qualidade. Deste modo, essa análise possibilita um repensar sobre as possíveis contribuições das TICs no Ensino de História, sendo que a principal indagação que motiva esse estudo é: como os recursos tecnológicos podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de História?

Pode-se justificar a importância desse estudo, considerando que a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação contribui no processo de ensino/aprendizagem quando consegue vincular o contexto escolar e outras culturas existentes na sociedade. Deste modo, ensinar História é criar condições para que o aluno aprenda a aprender por si mesmo, que segundo Schmidt (2004, p. 57) é trabalhar com o senso crítico para “entender que o conhecimento histórico não é adquirido como um dom”, mas por meio de pesquisas e descobertas. Assim sendo, a sala de aula não representa somente espaço de transmissão de conhecimentos, trata-se de um ambiente propício a vivências, troca de experiências e estabelecimento de relações entre educadores e aluno.

Esse estudo tem como metodologia a pesquisa bibliográfica, possibilitando um embasamento por meio de estudos realizados, por diversos autores, sobre a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino/aprendizagem, sendo tais contribuições essenciais para a fundamentação teórica.

Assim, essa abordagem contribui significativamente com a superação dos problemas didáticos metodológicos que representam preocupações latentes entre os educadores: o uso das tecnologias em prol do ensino e aprendizagem de História. Deste modo, pelo viés das TICs pode-se repensar sobre o Ensino de História onde os alunos possam participar de atividades mais contextualizadas, percebendo os conteúdos com mais significância.

Por muito tempo, o único recurso do professor foi o quadro-negro e o livro didático nas aulas de História, com isso as aulas foram se tornando teóricas e, por muito tempo, cobrava-se dos alunos que os fatos históricos fossem memorizados. Deste modo, professores e alunos não refletiam e nem discutiam os fatos históricos, apenas abordavam de modo sistemático com foco na memorização. Muitas práticas foram sendo implantadas no Ensino de História, principalmente a liberdade de expressão dos alunos e a oportunidade de debates reflexivos. Associar tais mudanças às possibilidades das TICs é possibilitar que o aluno possa pesquisar novas fontes, valer-se de sons e imagens e integrar novos saberes aos textos dos livros didáticos que se valem de apenas alguns autores que os escrevem. Confrontar opiniões de diferentes autores sobre um fato histórico é enriquecedor para o processo de construção do conhecimento.

Dentre os requisitos do PDE – 2013, inicialmente elaborou-se um projeto com o tema: O uso das Tecnologias no Ensino de História e com o título: O uso das Tecnologias no Ensino de História com foco no 3º Ano do Ensino Médio. Posteriormente, desenvolveu-se o Material Didático-Pedagógico com o objetivo de apresentar um estudo do contexto dos seguintes fatos históricos: Primeira Guerra Mundial, Revolução Russa, Crise Econômica de 1929 e Regimes Totalitários. A proposta inicial desse estudo foi trabalhar os respectivos conteúdos com o apoio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) presentes nos ambientes escolares. Considerando que o Ensino de História se apresenta no meio escolar por meio de textos e documentos escritos que exigem dos alunos leituras e aulas pouco dinâmicas, o ensino vem se tornando cansativo e teórico. Pensando nessa problemática, desenvolveu-se um caderno pedagógico apresentando os conteúdos e as atividades de modo dinâmico e mais próximo da realidade com a qual a maioria dos alunos se depara cotidianamente: a mídia como possibilidade de informar e formar o aluno para a vida. Para concluir os estudos estabelecidos pelo PDE – 2013 essa pesquisa final é desenvolvida, buscando estabelecer uma relação entre todas as etapas desenvolvidas e se apresenta, sob a luz de teóricos escolhidos em conformidade com o tema discutido, as fundamentações necessárias para validar esse processo de produção de conhecimento científico.

As contribuições desse estudo são de grande valia para a Educação, em especial à Escola de Campo onde o projeto de intervenção foi aplicado, pois possibilitou novas práticas do Ensino de História para os alunos do Ensino Médio,

por meio das TICs. Os resultados foram satisfatórios: reflexões, atividades inovadoras, pesquisas e debates que possibilitaram um ensino mais dinâmico e mais inovador da disciplina de História. Destaca-se a importância do PDE, como possibilidade de crescimento do professor, melhoria da educação do Estado do Paraná e, principalmente, novas formas de ensino.

AS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO ENSINO DE HISTÓRIA

O século XXI é marcado pela dinamicidade da informação. Tempo e espaço são vencidos pelas invenções tecnológicas que, após a década de 1980, conquistaram a maioria das pessoas. São inovações que se agregam à vida cotidiana das pessoas: computador, rádio, televisão, celular e outros. Tais tecnologias possibilitam o lazer e o acesso às informações que circulam em tempo real, porém o cidadão paga por esses aparatos e nem todos podem usufruir os mesmos: a tecnologia tem seu preço e nem todos podem pagar por ela.

Assim, a inserção das tecnologias no trabalho de ensino e aprendizagem representa uma estratégia da política educacional e, desse modo, torna-se “uma alavanca de inovações pedagógicas a serviço da construção de saberes” (ALAVA, 2002, p. 14).

Partindo desse pressuposto, a escola torna-se para muitos a possibilidade de conhecer, aprender e utilizar os recursos tecnológicos modernos. Os laboratórios de informática, as televisões, DVDs, rádios, aparelho multimídia e outros são exemplos das atuais tecnologias presentes na escola.

Possibilitar o acesso dos alunos aos recursos tecnológicos é incluí-los no mundo digital e garantir que conheçam a magnitude do mundo das informações circundantes no espaço da internet. Por este prisma, pode-se afirmar que é inegável a presença das tecnologias no espaço escolar. Saber como utilizá-las é um conhecimento que deve ser conquistado pelos professores e, principalmente, pelos alunos. Neste sentido, contribui o autor afirmando que:

As novas tecnologias de informação e comunicação, caracterizadas como midiáticas, são, portanto, mais do que simples suportes. Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionarmos socialmente e

adquirirmos conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade (KENSKI, 2006, p. 23).

Assim, pode-se afirmar que o uso dos computadores e demais tecnologias presentes no âmbito escolar deve acontecer de modo articulado com as concepções de aprendizagem, convertendo-se em ferramentas pedagógicas essenciais ao desenvolvimento do aprendizado do aluno.

Reconhecendo que a sociedade tem se tornado cada vez mais tecnológica e por meio desta pesquisa procura-se ampliar as discussões e conceitos sobre a conscientização da utilização das TICs e as habilidades/competências para lidar com as mesmas.

De acordo com Oliveira Filho (s. d.), as novas tecnologias não representam apenas uma coleção de máquinas e um conjunto de softwares, pois elas incorporam um modo de pensamento capaz de orientar o indivíduo para que possa enfrentar o mundo de modo particular. Para o referido autor, os computadores requerem modos e formas de pensar de seus usuários que vai além de simples técnicas de informática.

No contexto da sociedade do conhecimento, a educação requer uma nova abordagem onde o componente tecnológico deve ser considerado, pois adolescentes e jovens do Ensino Médio podem contar com as novas tecnologias e aumentar exponencialmente as informações que necessitam em seus estudos: o fácil acesso à informação é realidade e representa novas possibilidades de aprendizagens.

Considerando a presença dos computadores na escola enquanto ferramentas pedagógicas, é importante destacar o conceito de Valente (1998, p. 12), “o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve uma tarefa por intermédio do computador”.

Enquanto ferramenta pedagógica, as TICs devem ser utilizadas com o objetivo de auxiliar o professor a compreender que a educação está para além da transferência do conhecimento, mas o próprio processo de construção. Em conformidade ao exposto, contribui Moraes (2006, p. 18),

(...) de uma educação voltada para a humanização, a instrumentalização e a transcendência. Uma proposta educacional centrada na pessoa, que compreenda a importância do pensar crítico e criativo, que seja capaz de integrar as colaborações das inteligências humanas e da inteligência da máquina, no entanto, o homem e/ou a mulher é capaz de transcender e

criar.

A falta de recursos materiais era uma constante nas escolas públicas, onde o livro didático nem sempre era suficiente para o número de alunos da sala e nem mesmo garantia uma fundamentação teórica para os assuntos estudados em História. Neste sentido, o aluno ficava impossibilitado de realizar suas pesquisas, empobrecendo a qualidade do ensino de História. Cunha (1992) destaca que a verdadeira mudança no ensino deve partir da produção do conhecimento que esteja voltada ao ensino e à pesquisa, somente assim os sujeitos do processo poderão assumir uma postura de questionamento, coleta de dados e, conseqüentemente, a reflexão. Assim, confirma a autora:

Unir ensino e pesquisa significa caminhar para que a educação seja integrada, envolvendo estudantes e professores numa criação do conhecimento comumente partilhado. A pesquisa deve ser usada para colocar o sujeito dos fatos, para que a realidade seja apreendida e não somente reproduzida (CUNHA, 1992, p. 32).

Assim sendo, pode-se afirmar que a capacidade de criticidade e de reflexão diante do mundo e dos fatos contribui para o processo de construção de novas relações que se estabelecem em sala de aula, mais especificamente no ensino de história e, deste modo “[...] estará dependente de uma nova maneira de encarar a relação entre o sujeito e o objeto do conhecimento, que nega a perspectiva positivista, tão largamente difundida nos programas de formação de professores do Brasil” (CUNHA, 1992, p. 32).

Em consonância à autora, no ensino é necessário estar sempre construindo novos rumos à prática pedagógica, essas mudanças passam pela compreensão, reflexão e estudo do cotidiano vivido pelo educador, considerando seu modo de ser, como deve ser compreendido, uma vez que o mesmo representa um agente histórico e socialmente contextualizado, somente assim poderá sentir-se parte do processo, fazendo intervenções na realidade, tanto na prática como no seu processo de formação profissional.

A tecnologia está cada vez mais presente na vida cotidiana dos seres humanos, embora este crescimento tecnológico ocorra de forma desigual, não pode ser ignorado (AMEM; NUNES, 2006). Ainda segundo as autoras, as Tecnologias de Informação e Comunicação propiciam maiores possibilidades de informação e facilitam o acesso às mesmas, porém faz-se necessária uma preparação para

desenvolver as habilidades e competências num mesmo ritmo deste crescimento tecnológico e, o mais importante, que o professor consiga relacionar as informações com sua prática no ensino de História, produzindo conhecimento em prol dos alunos.

No que tange ao ensino de História, é importante que o professor dessa disciplina esteja atento às mudanças advindas dessa nova realidade tecnológica que permeia o espaço escolar, contribuindo para que o aluno desenvolva a capacidade de compreender criticamente os fatos históricos, bem como os fatos que acontecem no mundo atual, tornando-o um cidadão capaz de, conscientemente, enfrentar as adversidades que o mundo moderno apresenta cotidianamente.

Visando essa preparação dos cidadãos, o ensino de História deve acontecer em sintonia com o tempo atual. Porém, assim como os professores das demais disciplinas, grande parte dos professores de História não insere o uso das tecnologias na prática pedagógica.

Geralmente, o professor de História, ocupa uma função de mero reproduzidor das informações produzidas, o que torna sua prática pedagógica defasada e descontextualizada. Desse modo, esse professor deve compreender os processos de inovação advindos do emprego das TICs, uma vez que estas renovam e vitalizam suas práticas docentes. Vale citar que uma grande parte desses educadores permanece à margem dessa nova realidade, pode-se afirmar que “esses equipamentos não substituirão o professor, mas o professor com perfil tradicional, pelo menos nas escolas de clientela de maior poder aquisitivo estará, certamente (sic) com os dias contados” (ROCHA, 1996, p. 52).

Ainda para Rocha (1996), o professor de História, como os demais profissionais das Ciências Humanas, faz pouco uso das tecnologias no ensino e, geralmente, em sua prática pedagógica o professor se apresenta como mero reproduzidor dos fatos históricos, sendo que o ato de ensinar representa a defasagem e desconexão entre História e mundo atual.

Atualmente, as informações circulam com rapidez e se atualizam constantemente, além do que um mesmo fato é relatado por inúmeros jornais, revistas e site que apresentam diferentes pontos de vistas. Nesse ponto de vista, as TICs contribuem, pois os alunos podem estudar um fato histórico acessando diferentes sites que tratam do mesmo. Além do texto, o aluno pode assistir aos vídeos, ter acesso às imagens históricas e aprofundar nos assuntos. Isso garante ao aluno a possibilidade de estudar um passado por meio dos aparatos tecnológicos

atuais e relacionar o passado com o presente por meio de reflexões promovidas pelos professores.

Os professores de História devem compreender e aceitar os processos de inovação advindos do uso dos recursos tecnológicos que, utilizados adequadamente, renovam a prática docente. A luta pelo afastamento das TICs em sua prática pedagógica coloca o professor numa condição de alienação no mundo da escola que é permeada pela presença dos instrumentos tecnológicos cada vez mais atualizados.

O educador não consegue mais viver à margem das tecnologias, aos poucos é necessário conhecer as possibilidades que as mesmas representam para o ensino de História e superar as dificuldades que, quase sempre, está impossibilitando o sucesso do professor junto a elas. Portanto, não há condições propícias para que os educadores continuem à margem do ensino agregado às tecnologias.

Para Porto (2006), as novas formas de pensar, agir e comunicar estão introduzidas no cotidiano e estas alterações acontecem por meio de sofisticadas e múltiplas tecnologias. É essencial que o professor analise as funções que as tecnologias desempenham na vida social dos alunos e aproveitar essas ferramentas no sentido de levar o educando a compreender as condições sociais, culturais e educativas que as mesmas representam no processo de aprendizagem. Por este prisma, educador e aluno passam a perceber as reais possibilidades que se estabelecem no uso das modernas tecnologias no âmbito escolar.

É importante destacar que a inserção das tecnologias no Ensino de História se caracteriza como oportunidade aos alunos de se apropriarem de conhecimentos e valores necessários à compreensão crítica do passado e do presente. Nesse trabalho com os aparatos tecnológicos, os computadores são ferramentas pedagógicas facilitadoras do aprendizado e segundo Ferreira (1999, p.135), o computador no ensino de História é fundamental por:

- desenvolver habilidades como criatividade, coordenação motora, percepção visual e auditiva;
- motivar a pesquisa;
- pôr os alunos em contato com a realidade através do programa (software) escolhido;
- organizar as informações;
- classificar dados;
- traçar croquis, esboços e desenhos (fazer mapas, plantas da realidade estudada e outros);

- organizar a vida escolar;
- produzir trabalhos escolares, através de softwares de planilhas, banco de dados e processadores de texto;
- elaborar gráficos estatísticos;
- fazer apresentações mais dinâmicas.

Pensando sobre a transformação do alunado numa comunidade de investigação, Moran (1999) explica que o processo de ensino aprendizagem, atualmente, exige menos conteúdos fixos e mais processos de pesquisa e comunicação. Para o autor, a grande dificuldade do professor é conciliar a informação com o processo de aprofundamento de compreensão. Assim, mesmo diante de tantas informações possibilitadas pelos recursos tecnológicos, o professor sente dificuldade em preparar o aluno para estar selecionando o que realmente é significativo e integrá-lo na mente e na vida.

Considerando as oportunidades de acesso à informação que as Tecnologias de Informação representam no trabalho efetivo com o aluno, Moran (1999) afirma que a aquisição da informação e de dados depende cada vez menos do professor, pois os recursos tecnológicos fornecem dados, conceitos, imagens de modo rápido e atualizados constantemente. Nesse mundo atrativo, a função do professor é de levar os alunos a interpretarem as informações acessadas, relacionando-as e contextualizando-as.

O autor considera que aprender depende, além do trabalho do professor, da prontidão e amadurecimento do aluno, que deve incorporar os significados que as informações lhe passam e incorporá-las em suas experiências pessoais, pois somente quando as mesmas passarem para seu contexto pessoal – intelectual e emocional – haverá aprendizagem significativa (MORAN, 1999).

Para Figueiredo (1997), o computador pode ser utilizado de modo criativo, ampliando os conhecimentos dos alunos por meio das pesquisas em sites, visitas a museus e arquivos históricos. Essas possibilidades transformam o ensino expositivo de História em aulas dinâmicas e criativas, pois a internet possibilita o contato com o outro virtualmente, podendo trocar experiências, construir e reconstruir conceitos coletivamente. Nesse contexto, o trabalho do professor é dinamizado, considerando que por meio dos recursos tecnológicos as aulas tornam-se ágeis e mais contextualizadas em relação ao mundo em que os alunos vivem atualmente.

Partindo do pressuposto de que as tecnologias estão presentes no cotidiano escolar e que devem ser concebidas enquanto facilitadoras de aprendizagem, é

preciso que o professor de História compreenda e analise o processo de sistematização e articulação de todas as informações que estão a sua volta, de forma a construir e reconstruir seu conhecimento cotidianamente. Para Godoy (2009), o uso das TICs na educação traz grandes benefícios e o referido autor elenca seis formas de organização e utilização das mesmas: como ferramenta institucional, como recurso para o desenvolvimento cognitivo do aluno, como forma de preparação para o trabalho e para as necessidades da vida cotidiana, como fator de motivação e envolvimento lúdico, como elemento de inclusão social e como elemento da cultura atual.

Como ferramenta pedagógica, os professores podem utilizar as tecnologias – do laboratório de informática - para ensinar por meio de livros didáticos eletrônicos, tutoriais multimídias, propiciando o alcance dos conhecimentos. Na educação, o uso das TICs pode levar o aluno a vivenciar situações que possibilitem construções e desenvolvimento de competências que contribuem na resolução de problemas e raciocínio crítico, facilitando, assim, seu desenvolvimento crítico.

Segundo Brito e Purificação (2006, p. 97), o grande desafio dos professores do século XXI consiste em pensar criticamente nas possibilidades e resultados do uso das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino/aprendizagem, pois a educação do futuro visa formar alunos conscientes e cooperativos de modo que possam conviver harmoniosamente nesse mundo.

Para Godoy (2009), as TICs representam fator de motivação e envolvimento lúdico, pois torna o ensino-aprendizagem prazeroso e estimulante. Os jogos de entretenimento, multimídia e sites de relacionamentos, propiciam vínculos de amizade ainda maior entre os alunos. As TICs enquanto elemento de inclusão social proporciona acesso ao mundo virtual às comunidades mais carentes, bem como alfabetização tecnológica.

Mediante o exposto, é preciso considerar que a tecnologia está inserida na vida cotidiana do ser humano e, conseqüentemente, da escola. Deste modo, é preciso utilizá-la em qualquer outra área do conhecimento, pois a tecnologia faz parte da vida atual (GODOY, 2009).

Especificamente nas aulas de História, as tecnologias possibilitam atividades que podem inovar a dinâmica da disciplina caracterizada como expositiva e repetitiva e transformá-la em ativa e inovadora. Pode-se afirmar que o uso das tecnologias torna as aulas de História mais interessantes e, conseqüentemente,

despertando mais interesse no aluno, possibilitando uma aprendizagem mais qualitativa.

Para Moran (1999), é preciso preparar os professores para a utilização das ferramentas tecnológicas. Para tanto, apresenta alguns passos importantes:

- 1) O primeiro passo é facilitar o acesso dos professores e dos alunos ao computador e à internet. Procurar de todas as formas possíveis que todos possam ter o acesso mais fácil, freqüente e personalizado possível às novas tecnologias. Ter salas de aula conectadas, salas ambientes para pesquisa, laboratórios bem equipados (...)
- 2) O segundo passo é ajudar na familiarização com o computador, com seus aplicativos e com a internet. Aprender a utilizá-lo no nível básico, como ferramenta. No nível mais avançado: dominar as ferramentas da WEB, do e-mail. Aprender a pesquisar no *search*, a participar de listas de discussão, a construir páginas (MORAN, 1999, p. 6).

É necessário auxiliar os professores na utilização da internet como ferramenta pedagógica, assim como os programas de multimídia. Isto também é percebido por Ribeiro (2007), quando afirma que o uso dos recursos tecnológicos significa uma aproximação do professor e aluno ao acesso ao conhecimento. Coloca ainda que essas novas tecnologias contribuem como material à disposição do professor para sua prática pedagógica, porém cabe ao professor ter um domínio sobre o conteúdo abordado e que este mantenha sua condição de mediador no processo de ensino/aprendizagem.

Outra contribuição sobre essa abordagem vem de Bastos (1997) ao afirmar que o Ensino de História deve ser pensado pelo viés da tecnologia, pois este é o caminho viável ao desenvolvimento social, com formação histórica do aluno. Para o referido autor, o computador é uma máquina, porém não deve ser visto apenas na concepção tecnicista, resumindo técnica pela técnica, pois o mundo tecnológico não se configura como máquina absurda com a função de escravizar a mente. Porém, viabiliza maiores compreensões e novas possibilidades de leituras da História.

Atualmente, no ambiente escolar, constata-se um crescente desinteresse dos alunos em torno do hábito da leitura, pelas aulas expositivas, baixa participação nas atividades propostas e, conseqüentemente, baixos resultados nos processos de avaliação. Pode-se dizer que esses problemas revelam o distanciamento da escola às modificações sociais da atualidade. Nesse contexto, a disciplina de História é compreendida por muitos professores como um ensino no ensino estático, centrado em memorizações teóricas.

O ensino de História tem sua importância questionada nos estudos curriculares, na educação básica, pois geralmente tem o objetivo de tratar dos assuntos relacionados ao passado, porém sem nenhuma articulação com a realidade do tempo presente. Nesse sentido, contribuiu o autor:

A percepção do ensino de História como algo certo, “dado” tende a estagnar a dinâmica da subjetividade, pois o conhecimento histórico quando passa a ser aprendido apenas pela recepção evita a habilidade de dar sentido a História e de orientar de acordo com a experiência histórica (SCHMIDT, 2009).

Esse conceito de disciplina estagnada, pronta e acabada é comumente encontrado no meio educacional do Brasil, porém o papel do sujeito, geralmente, é passivo mediante a História que, por sua vez, não se compreende no contexto dos fatos históricos e, assim, dificultando ou impossibilitando o seu encontro com a disciplina de História. Aos docentes, cabe a necessidade de estar motivando seus alunos para as contribuições dessa disciplina para sua formação profissional e pessoal.

ANÁLISE DA INTERVENÇÃO NA ESCOLA DESENVOLVIDA POR MEIO DO PDE - TICs e HISTÓRIA

O presente estudo iniciou-se com a elaboração do Projeto de Pesquisa, em seguida desenvolveu-se a pesquisa bibliográfica/elaboração do material didático pedagógico e, para finalizar, deu-se a produção desse artigo, pré-requisito do Programa de Desenvolvimento – PDE.

Nesta parte da pesquisa, destaca-se a Intervenção Pedagógica no âmbito escolar, com foco no uso das tecnologias no Ensino de História, no 3º Ano do Ensino Médio do Colégio Estadual do Campo Gabriel Segundo Scipione – EFM, no Distrito de Ivailândia, município de Engenheiro Beltrão. Esta instituição de ensino é classificada como escola do campo por estar localizada a 14 km da sede do município e por atender alunos dessa localidade e da zona rural.

Enquanto professor PDE e estar lotado nessa instituição de ensino, foi possível escolher esse espaço escolar para estar desenvolvendo a intervenção pedagógica, com base nas observações realizadas, no projeto elaborado e no

material didático elaborado para estar desenvolvendo novas possibilidades de ensino junto aos educandos.

A inserção de televisores com *Pendrive* foi a grande revolução tecnológica nas escolas da Rede Estadual do Paraná. Muitos professores se depararam com um novo recurso inserido em sala de aula, que exigiu aprendizados como o acesso à internet e gravações de vídeos em *Pendrive*.

Com o avanço do tempo, os laboratórios de informática foram instalados nas escolas da Rede Estadual promovendo mais revoluções metodológicas, pois representava uma nova realidade no âmbito escolar, um avanço sem volta, pois essa era apenas o início de muitas possibilidades tecnológicas que vêm se apresentando nas escolas nos dias atuais.

Como educador da Rede Estadual do Paraná, acompanhei essas fases evolutivas e, mesmo surpreso com tantas mudanças, procurei me adaptar e me integrar às novas possibilidades de ensino que as TICs oferecem à prática de ensino e de aprendizagem. Minha surpresa se justifica pelo fato de ter vindo de um ensino tradicional, onde a disciplina de História era expositiva, com fatos a serem memorizados e, quase sempre, o livro didático era o único apoio para pesquisa, tanto para o professor, como para o aluno.

O interesse pelo tema surgiu pela convivência com a presença das TICs na escola e, por meio de um estudo mais elaborado, posso estar compreendendo com mais propriedade as contribuições das mesmas no ensino de História – em especial para alunos do 3º Ano do Ensino Médio.

A escolha dessa série específica – 3º Ano - se justifica por ser a série que representa o rompimento do aluno com a Educação Básica e ingresso no Ensino Superior (ou mesmo o seu desligamento dos bancos escolares, considerando que muitos não ingressam no ensino superior e iniciam suas atividades no mundo do trabalho).

Percebendo as possibilidades das TICs no ensino e aprendizagem de História, busquei compreender as reais possibilidades de qualificação do ensino pelo viés da tecnologia e como a escola escolhida para essa intervenção poderia estar cumprindo seu papel de formação na Educação Básica e motivando o aluno a compreender a História de modo mais contextualizado com o mundo em que vivem, (essa possibilidade as TICs oferecem).

Para fundamentar a pesquisa, diversos autores que tratavam da temática foram consultados, validando assim os estudos realizados. Sabe-se que nos dias atuais, a sociedade é marcada pelo avanço tecnológico onde a transmissão de conhecimentos se processa rapidamente, produzindo profundas e repentinas mudanças em toda sociedade, conseqüentemente, no sistema educacional.

Conforme a pesquisa realizada, pode-se constatar que o uso das mídias na educação possibilita a interação e a comunicação potencializadas com recursos como a internet, computador, TV, materiais impressos, rádios, programas de televisão, teleconferências, vídeo conferências, entre outros. Estes podem ser utilizados em atividades de sala de aula, a partir de um encaminhamento e planejamento diferenciados, dependendo da disponibilidade dos equipamentos ou dos objetivos que se pretendem atingir em determinado conteúdo.

Considerando que a inclusão das tecnologias como ferramentas pedagógicas representa um desafio aos educadores, pois muitos alunos fazem uso das mesmas especialmente para fins de entretenimento, considerou-se relevante desenvolver o projeto, a pesquisa e a intervenção voltada à inserção das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

A intervenção pedagógica desenvolvida no contexto escolar representou a oportunidade de aplicar novas metodologias de trabalho em prol da melhoria da qualidade educacional. Assim, esse estudo buscou analisar as contribuições das TICs no Ensino de História, foram necessários estudos sobre o tema, buscando um embasamento teórico que o fundamentasse e garantisse cientificidade à prática proposta.

Inicialmente, desenvolveu-se um projeto onde foram traçados os objetivos desse estudo e a problemática contemplava a presença das TICs na escola onde aconteceria a intervenção, enquanto ferramenta pedagógica, voltada ao Ensino de História. Nesse sentido, buscou-se compreender como poderiam ser utilizadas as ferramentas tecnológicas na disciplina de História com o intuito de dinamizar e vivificar esse ensino pedagógico de cunho teórico e expositivo.

Após o projeto, elaborou-se o Material Didático-Pedagógico, conforme as orientações do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE – Turma 2013, abordando o tema: O uso das Tecnologias no Ensino de História: Primeira Guerra Mundial, Revolução Russa e Crise do Capitalismo e Regimes Totalitários. Essa

produção se caracterizou como instrumento necessário à prática de intervenção na Escola selecionada pelo professor do PDE.

A escolha dos fatos históricos que foram abordados com a turma do Ensino Médio, na Escola Estadual, por meio da intervenção, se deu conforme o plano de trabalho docente e no currículo escolar que previam esses conteúdos para a série onde se deu a prática desse estudo. Portanto os fatos históricos eram previstos para a série e não foram escolhidos aleatoriamente.

A proposta de trabalho buscou encaminhar os trabalhos na disciplina de História, envolvendo as mídias como ferramentas facilitadoras do processo de ensino e de aprendizagem. Considerando que a inclusão das tecnologias representa um desafio aos educadores, buscou-se compreender como essas ferramentas podem contribuir no ensino de História.

As atividades propostas envolveram as tecnologias, os alunos desenvolveram estudos no laboratório de informática por meio do uso de computadores e da Internet e em sala de aula, através da TV *Pendrive*.

Os alunos foram envolvidos em atividades dinâmicas e críticas que, por meio das TICs, puderam ampliar os conhecimentos sobre os temas propostos e, para isso, contaram com as ferramentas tecnológicas. Tanto as atividades desenvolvidas em sala de aula (com vídeos exibidos na TV *pendrive*), como as pesquisas, atividades e discussões promovidas nos laboratórios foram consideradas como interessantes e inovadoras. Essas afirmações podem ser conferidas nas palavras dos alunos:

Aluno 1: *“Professor, gosto muito das aulas de História em que você traz os vídeos sobre os acontecimento históricos. Eu consigo aprender melhor quando ouço as explicações e as imagens que são mostradas. Por mim, sempre teria vídeo nas aulas de História” (05/03/2014).*

Aluno 2: *“Eu não sabia pesquisar na Internet, acaba copiando tudo o que encontrava. Hoje já consigo ler mais de um texto e resumir o que compreendi. As pesquisas mostram o mesmo assunto de diferentes maneiras e uma completa a outra com novas informações. Gosto muito.” (05/03/2014).*

Pode-se constatar que as tecnologias são facilitadoras da aprendizagem, mas para isso os alunos foram instruídos a fazer o uso das mesmas com o intuito pedagógico, uma vez que no cotidiano essas ferramentas são utilizadas para comunicação e lazer.

As atividades de pesquisas exigiram dos alunos mais empenho e concentração, isso porque os alunos acreditavam que pesquisar era copiar o que estava publicado nos sites, para isso foi necessário explicar conceitos de resumos e abstração de ideias.

Os alunos, em certos momentos de pesquisa, demonstraram desânimo e dificuldade para realizar as atividades, nesse momento as intervenções do professor foram essenciais para a continuidade dos trabalhos. Essa desmotivação aconteceu nas primeiras aulas, quando alguns relutavam em não participar das aulas intermediadas pelas TICs e, principalmente, nos momentos que deveriam expor suas opiniões, como se constata na fala de um aluno:

Aluna 3: “Mais uma aula com vídeo professor? Se for para ter que dar minha opinião já estou avisando que não gosto de ter que falar sobre assuntos de História, tenho vergonha de falar e todos riem de mim”.

Os vídeos apresentados foram fundamentais para a ampliação das discussões em torno dos fatos históricos abordados. Os alunos se interessaram pelos mesmos e, aproveitando esses momentos, participaram de discussões produtivas em sala de aula e no laboratório de informática.

As atividades de debates e discussões dos conceitos elaborados pelos alunos foram fundamentais para que os mesmos pudessem expor suas ideias sobre os fatos históricos. Percebeu-se que alguns deles evitavam falar e expor seus pontos de vistas, porém as atividades em grupos exigiram o posicionamento de todos em sala de aula. Essa constatação se confirma na fala da aluna 3, citada anteriormente.

As atividades em sala foram enriquecidas pelo uso das tecnologias, nesse sentido os vídeos, as pesquisas e as atividades desenvolvidas no laboratório, tornaram as aulas de história menos cansativa e mais dinâmica. Isso pode ser percebido, pelo entusiasmo dos alunos durante os vídeos, tanto em sala de aula como no laboratório. Além dos vídeos, as fotos e os diferentes textos contribuíram para que os alunos ampliassem seus conhecimentos, sem leituras muito longas e com o apoio das cores, sons e possibilidades que a Internet traz nas interligações das informações.

O principal fator que valida essa intervenção pedagógica é que todas as propostas de trabalho na disciplina de História, pelo viés da tecnologia, buscaram desenvolver nos alunos o posicionamento crítico e ampliar conceitos, ponto de vista

e possibilitaram maior posicionamento dos alunos perante os contextos abordados. Isso pode ser constatado durante as atividades desenvolvidas com os mesmos, com a crescente participação dos alunos. As atividades foram elaboradas de modo que os grupos deveriam expressar suas ideias, onde todos eram avaliados e cada participação individual formava o conceito coletivo e o aprendizado do grupo contribuía para o crescimento dos demais grupos da turma. Aos poucos, os alunos expressavam mais, buscavam apresentar os resultados de seus estudos, motivados por aulas mais inovadoras, pois do livro didático passou-se aos vídeos e atividades online nos laboratórios, principalmente nas pesquisas.

O projeto de intervenção pedagógica teve como objetivo apresentar um estudo do contexto dos seguintes fatos históricos: Primeira Guerra Mundial, Revolução Russa, Crise Econômica de 1929 e Regimes Totalitários. Os respectivos conteúdos foram abordados com o apoio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) presentes nos ambientes escolares.

Pensando nessa problemática, desenvolveu-se um caderno pedagógico apresentando os conteúdos e as atividades de modo dinâmico e mais próximo da realidade com a qual a maioria dos alunos se depara cotidianamente: a mídia como possibilidade de informar e formar para a vida. Este projeto teve como objetivo trabalhar com materiais que possibilitam o enriquecimento e a viabilidade dos fatos históricos, o mesmo foi dividido em três unidades: Primeira Guerra Mundial, Revolução Russa e Crise do Capitalismo e Regimes Totalitários.

Nesse caderno pedagógico, cada fato histórico foi abordado teoricamente, considerando ideias de autores. Todo encaminhamento metodológico para o professor, bem como as atividades propostas foram pensadas e elaboradas visando uma proposta diferenciada na disciplina de História. Os vídeos, as imagens e os textos contribuía para que o professor pudesse ministrar suas aulas para além do texto didático (que não foi descartado, pois contribui na pesquisa histórica teórica).

Foram 31 ações de intervenção pedagógica que iniciaram na primeira semana de Fevereiro/2014 e encerraram no término da segunda quinzena de Abril. Essas ações foram desenvolvidas em dias letivos com duração de 50 minutos/dia e 4 horas/dia. Em dias letivos semanais, as aulas tiveram 50 minutos e aos sábados aconteceram intervenções de 4 horas/dia.

As atividades foram planejadas a partir das possibilidades das TICs, na disciplina de História, para isso os alunos foram encaminhados ao laboratório,

assistiram aos vídeos na internet e em sala de aula pela TV *Pendrive*, receberam material impresso com textos que tratavam dos fatos históricos abordados, realizaram exercícios online, atividades escritas, debates e leituras de textos pesquisados e produções de resumos e de anotações pertinentes.

Os alunos demonstraram interesse pelas atividades nos computadores, para isso foram necessárias intervenções do professor, com acompanhamento individual. Alguns deles tiveram dificuldade para elaborar resumos, pois possuem o hábito de copiar o que está publicado na internet.

Outra dificuldade encontrada foi que alguns alunos resistem em não participar dos debates, são desmotivados em expor suas ideias e não acreditam que são capazes de produzir novas ideias e se posicionar diante dos fatos abordados. Para isso, os debates por meio dos grupos, facilitaram a exposição das ideias e dos textos produzidos.

Dentre as possibilidades das TICs na aula de História, a dinamicidade é um fator que deve ser destacado, principalmente porque essa disciplina se caracteriza ao longo dos tempos como sendo teórica, estagnada e pouco atrativa, pois requer leitura e estudos.

Dentre os alunos, seis deles avaliaram o projeto de intervenção no 3º Ano do Ensino Médio, seus nomes serão preservados:

Aluno 4: *“Para mim a disciplina de História foi sempre cansativa, muita leitura, pouca empolgação e quase sempre eu não me interessei por ela. Os vídeos e as aulas de laboratório deram uma nova cara para as aulas, até me interessei mais por essa disciplina.”* (22/04/2014)

Aluno 5: *“Gosto de História, mas não gosto de aulas sempre paradas e com leituras e leituras. As aulas do professor Marcelo foram inovadoras, trouxe um ânimo para a turma e consegui compreender melhor os assuntos tratados, acho que deve continuar assim...”*. (22/04/2014)

Aluno 6: *“Tenho um pouco de dificuldade na disciplina de História, não consigo boas notas, acho muito cansativa, mas confesso que melhorei muito. Gosto de pesquisar na internet, achei as atividades bem legais e só achei mais difícil as produções em grupo e os debates, mas foi legal...”* (22/04/2014)

Aluno 7: *“Apreendi bem mais com as aulas envolvendo TV e Computadores, não sabia pesquisar e acabava copiando tudo o que encontrava. O professor*

Marcelo nos ensinou a como aproveitar esses recursos para melhorar nosso conhecimento... Achei bem interessante suas aulas". (22/04/2014)

Aluno 8: "Os assuntos estudados não foram fáceis, para mim é bem difícil compreender o passado da História, mas achei bem mais fácil estudar com os vídeos, as aulas no laboratório e as discussões em sala. Fizemos trabalhos em grupo e um pode ajudar o outro... achei que aprendi bem mais." (22/04/2014)

Aluno 9: "A disciplina de História é sempre cansativa, o professor bem que tentou trazer novas atividades, mas não me interessa por esses conteúdos, gosto de computadores para jogos e bate-papo, não para estudar". (22/04/2014).

Pode-se concluir que as intervenções realizadas por meio dessa proposta foram essenciais para o enriquecimento da prática pedagógica na disciplina de História, uma vez que os alunos avançaram no aprendizado, passaram a se interessar pelos fatos históricos apresentados e que se envolveram nas atividades de modo crítico e que se posicionaram enquanto cidadãos, emitindo ponto de vistas e críticas às discussões propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo possibilitou reflexões sobre o Ensino de História mediado pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Por meio de pesquisa científica e do projeto de intervenção pedagógica, pode-se compreender as possibilidades de ensino e aprendizagem na disciplina de História, considerando as abordagens historiográficas e as ações metodológicas.

Conforme os autores que fundamentaram esse estudo, o Ensino de História deve considerar as transformações da sociedade, que vem recebendo informações atualizadas e que exigem do professor uma formação continuada e atualizada, não podendo estar à margem dos recursos tecnológicos que nos cercam. É preciso que o professor esteja aberto para as inovações e atualizações do mundo.

Por meio da pesquisa bibliográfica e da intervenção pedagógica pode-se constatar que o professor de História deve estar reestruturando e revendo suas metodologias de trabalho em prol de melhorias em seu ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos.

O projeto de intervenção pedagógica levou aos alunos do 3º Ano do Ensino Médio um ensino de História mais inovador, por meio de aulas mais interessantes,

criativas, dinâmicas que os despertaram para o aprendizado de novos conhecimentos.

Pode-se afirmar que o uso de tecnologias em sala de aula proporcionou aos alunos um ambiente de aprendizagem mais envolvente, rompendo com padrões tradicionais que permeiam o ensino de História. Com a inserção das tecnologias associadas ao uso da Internet os alunos puderam desenvolver atividades inovadoras no Ensino de História: pesquisas dirigidas, debates no laboratório, vídeos explicativos, pesquisa de imagens e fotos históricas.

Na disciplina de História, os professores já desenvolviam algumas atividades com as tecnologias, porém esporadicamente e não conseguiam convencer o aluno de que o momento era de pesquisa e de crescimento na aprendizagem. Em âmbito escolar, ou seja, para os demais professores, esse trabalho incentivou os mesmos a inserirem as TICs em suas práticas pedagógicas com mais frequência, pois a maioria utiliza em certos momentos e em determinados conteúdos.

Os vídeos apresentados em sala de aula pela TV *Pendrive* contribuíram para que os assuntos propostos fossem compreendidos e trouxeram informações que estavam além dos textos impressos e dos livros didáticos. Os fatos históricos foram apresentados por meio de textos informativos e por meio de vídeos. Os alunos assistiam aos vídeos seguidamente ou com paradas marcadas pelo professor, conforme o objetivo definido visando sempre a discussão e a ampliação do conhecimento sobre o fato histórico,. além disso faziam anotações ou apenas participavam na oralidade, pontuando e questionando o professor sobre os assuntos tratados. As discussões foram fundamentais para que os vídeos tivessem um significado mais intenso para a turma.

Durante os vídeos, o professor permitiu que os alunos assistissem e depois reapresentava algumas partes, fazendo os apontamentos necessários em cada momento que considerava relevantes.

As aulas nos laboratórios de informática possibilitaram pesquisas mais aprofundadas e atividades online em que os alunos puderam ampliar seus conhecimentos e desenvolver a pesquisa dirigida pelo professor PDE. Nessas atividades, pode-se perceber que os alunos participaram mais ativamente do processo de construção de seus conhecimentos.

É importante citar que a turma na qual foi aplicado o projeto de Intervenção Pedagógico contava com apenas 10 alunos matriculados e frequentando as aulas,

isso dificulta os trabalhos coletivos, considerando que alguns, no início dos trabalhos, apresentaram certa resistência de estar participando ativamente das atividades de pesquisa, escrita e apresentações de ideias.

As resistências foram sendo vencidas e percebidas nos momentos em que o professor propunha as atividades e os alunos, que antes relutavam, passaram a ingressar nas equipes e realizar satisfatoriamente o que fora proposto. Pode-se constatar que alguns deles reclamavam das aulas tradicionais na disciplina de História, porém quando envolvidos nas atividades mais dinâmicas com a utilização das TICs, os mesmos tiveram certa resistência em desenvolver as atividades e outros conseguiram rapidamente se envolver e participar ativamente de todas as propostas de trabalho.

Pode-se concluir que a proposta de trabalho desenvolvida por meio do Projeto de Intervenção Pedagógica cumpre com seu objetivo inicial, pois conseguiu levar um Ensino de História mais envolvente e mais dinâmico, além de proporcionar aos alunos momentos reflexivos em que se perceberam como participantes ativos de seus processos de aprendizagem.

Considerando que o objetivo do PDE é propor novas formas de ensino e percebendo que os recursos tecnológicos fazem parte das ferramentas pedagógicas presentes nas escolas atuais, buscou-se apresentar uma proposta de trabalho que envolvesse os alunos e as tecnologias, com aulas menos focadas nos livros didáticos, aproveitando essas ferramentas conhecidas e que tanto interessam os discentes. Desse modo, desenvolveu-se o caderno pedagógico permeado por momentos em que os alunos pudessem buscar novas formas de pesquisa e se envolvessem em atividade em que deveriam refletir os fatos históricos, relacionando-os com o presente e apontando seus posicionamentos críticos, construindo assim novos saberes.

Os conteúdos trabalhados foram aprofundados e discutidos por meios de pesquisas e debates, sendo que os alunos puderam expor suas ideias em relação aos fatos abordados, preparando-os para o enfrentamento e posicionamento crítico dos problemas do cotidiano.

As relações estabelecidas entre alunos x alunos e alunos x professor melhoraram expressivamente e os alunos demonstram mais interesse pela disciplina de História, assim cumpre-se a intenção desse trabalho, melhorando a aprendizagem e validando as contribuições das TICs nessa disciplina.

Sabe-se que, assim como as demais ferramentas pedagógicas, as TICs representam novas possibilidades de trabalho para o professor. Nem sempre, o mesmo se valerá das mesmas, isso porque existem outras ferramentas importantes no espaço escolar. Nesse estudo, destaca-se o uso das TICs devido à expansão e inclusão das mesmas na vida de todos, não diferentemente no âmbito escolar. Portanto, essa abordagem apresentou novas possibilidades de ensino, certo de que tudo deve ser ponderado, pensado e organizado pelo professor, pois é ele quem planeja e traça os objetivos de seu trabalho. Assim, as TICs na disciplina de História, são possibilidades de Ensino, visando sempre a melhoria da qualidade de ensino e a formação crítica dos alunos, neste caso, do Ensino Médio.

8 REFERÊNCIAS

ALAVA, Seraphin. **Ciberespaço e formações abertas:** rumo a novas práticas profissionais. Porto Alegre: Artmed, 2002.

AMEM, Bernadete Malmegrim Vanzella; NUNES, Lena Cardoso. **Tecnologias de informação e comunicação: contribuições para o processo interdisciplinar no ensino superior.** Revista Brasileira de Educação Médica. V. 30 N. 3 P. 171-180; 2006.

BASTOS, João Augusto de S.L. **Educação e tecnologia.** In: Educação & tecnologia. Revista técnico-científica dos programas de pós-graduação em Tecnologia dos CEFETs PR/MG/RJ. Curitiba: CEFETS – PR, ano I, n. 1, abril 1997.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias:** um repensar. Curitiba: IBPEX, 2006.

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e Sua Prática.** 2 ed. Campinas, SP, Papyrus Editora, 1992, p. 32.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **A importância das novas tecnologias no ensino de História in Universa.** Brasília, n. 1, fevereiro de 1999.

GODOY, Eliana Gonçalves Uihôa. **Contribuições da metodologia de projetos na implantação das tecnologias de informação e comunicação – TIC nos processos educativos da educação básica.** Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG. Belo Horizonte – MG, 2009.

FIGUEIREDO, Luciano. **“História e Informática: o uso do computador”**. In: CARDOSO, Ciro; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História: Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 419-441.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 4. ed. São Paulo: Papirus. 2006

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 12 ed. São Paulo: Papirus. 2006.

MORAN, José Manuel. **O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD – uma leitura crítica dos meios**. Palestra proferida no evento “Programa TV Escola – Capacitação de gerentes”, realizado pela COPEAD/SEED/MEC em Belo Horizonte e Fortaleza, 1999.

OLIVEIRA FILHO, Vicente Henrique. **As novas tecnologias e a mediação do processo ensino-aprendizagem na escola**. Disponível em: <<http://www.cescage.com.br/ead/adm/shared/arquivos/leitura-complementar-1-mod-6.pdf> > Acesso em 04 de Out. 2014.

PORTO, Tania Maria Esperon. **As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas**. Revista Brasileira de Educação. V. 11 N.31 jan/abr. 2006.

RIBEIRO, Ariovaldo de Souza. **A utilização das tecnologias da informação e comunicação no cotidiano do professor de educação física no ensino médio**. Dissertação de Mestrado em Educação – Universidade do Oeste Paulista. UNOESTE: Presidente Prudente – SP, 2007.

ROCHA, Ubiratan. **“Reconstruindo a História a partir do imaginário do aluno”** In NIKITIUK, S. L. (org.). **Repensando o Ensino de História**. São Paulo, Cortez, 1996, p.52-58.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula**. In: BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

VALENTE, José Armando. **Logo: conceitos, aplicações e projetos**. São Paulo:Ed. McGraw-Hill. 1998.